



OBSERVATORIO
AMERICA LATINA
ASIA PACIFICO

Boletim estatístico
AMÉRICA LATINA - ÁSIA-PACÍFICO

Boletim Número 3
Primeiro semestre
2013





Boletim estatístico Observatório AMÉRICA LATINA - ÁSIA-PACÍFICO

www.observatorioasiapacifico.org

ALADI – CAF – CEPAL www.aladi.org www.caf.com www.cepal.org/comercio

BOLETIM NÚMERO 3

PRIMEIRO SEMESTRE DE 2013

Comércio exterior

- No período janeiro-junho de 2013, o valor das exportações de bens da América Latina e Caribe para a Ásia-Pacífico¹ chegou aos 102 bilhões de dólares, registrando um aumento de 5,1% em relação a igual período de 2012. Foi consideravelmente menor ao registrado entre o primeiro semestre de 2011 e o primeiro semestre de 2012 (11%). Não obstante, as exportações para a Ásia-Pacífico continuaram mostrando um maior dinamismo que as dirigidas ao resto do mundo, que de fato registraram uma queda no primeiro semestre de 2013. (Ver Quadro 1).
- No mesmo período, as importações regionais de bens provenientes da Ásia-Pacífico chegaram aos 142 bilhões de dólares, também experimentando um menor aumento em comparação com o primeiro semestre de 2012. A região continua apresentando um déficit comercial com a Ásia-Pacífico, que foi de 40 bilhões de dólares no primeiro semestre de 2013.
- Entre os principais destinos na região Ásia-Pacífico, observou-se um melhor desempenho relativo das exportações destinadas ao resto da Ásia (especialmente para a Índia, a República da Coreia e as economias da ASEAN). No caso das importações, o maior dinamismo se registra nas compras originárias da República da Coreia, da China e da ASEAN, enquanto que os envios provenientes do Japão mostraram uma queda. (Ver Quadro 1).
- Nos últimos anos, a Ásia-Pacífico se converteu em um importante sócio comercial da América Latina e Caribe, com a China como principal sócio individual nessa região. No primeiro semestre de 2013, a Ásia-Pacífico foi o destino de 19% das exportações regionais e a origem de 27% de suas importações. As participações da China foram de 9% e de 13%, respectivamente. (Ver o Gráfico 1).
- O maior dinamismo das exportações latino-americanas para o resto da Ásia nos últimos dois anos se reflete em um aumento do peso relativo deste grupo de países, tendo passado de 37% do total das exportações dirigidas a Ásia-Pacífico, em 2011, para 40% no primeiro semestre de 2013.

¹ O presente Boletim considera que Ásia-Pacífico inclui os fluxos comerciais com a Ásia em seu conjunto e com a Oceania.

Quadro 1. América Latina e Caribe: Evolução do comércio exterior com a Ásia-Pacífico e o Mundo, Janeiro-Junho 2011 a Janeiro-Junho 2013^a

(Em milhões de dólares e taxas de crescimento)

	Exportações					Importações				
	Jan-Jun 2011	Jan-Jun 2012	Jan-Jun 2013	Crescimento anual		Jan-Jun 2011	Jan-Jun 2012	Jan-Jun 2013	Crescimento anual	
				2012	2013				2012	2013
Ásia-Pacífico	87 585	97 156	102 094	10,9	5,1	126 552	136 044	142 381	7,5	4,7
China	43 873	49 668	49 593	13,2	-0,2	63 908	71 482	71 878	11,9	0,6
Japão	11 999	11 477	11 649	-4,4	1,5	14 595	16 260	15 804	11,4	-2,8
Resto Ásia	31 713	36 011	40 852	13,6	13,4	48 049	48 301	54 700	0,5	13,2
Resto do Mundo	432 943	452 576	438 779	4,5	-3,0	365 514	389 143	400 816	6,5	3,0
Mundo	520 528	549 732	540 873	5,6	-1,6	492 066	525 187	543 197	6,7	3,4

Fonte: CEPAL, baseado na informação do Boletim Estatístico N^o 12 da CEPAL. ^aDados do comércio do Caribe com a Ásia-Pacífico são excluídos.

- Guatemala e Honduras registraram as maiores quedas dos valores exportados para a Ásia-Pacífico no primeiro semestre de 2013, mesmo com pouca incidência no valor exportado total da região. Entre os principais exportadores regionais para a Ásia-Pacífico, Peru e Chile mostraram quedas de 12% e de 4,9%, respectivamente. O restante dos países da região mostrou um crescimento no valor de suas exportações, destacando-se os casos do Uruguai (+70%), do Paraguai (+56%) e da Colômbia (+46%).
- As exportações da região para a Ásia-Pacífico continuam mostrando um alto grau de concentração por origem. No primeiro semestre de 2013, 93% das exportações corresponderam a apenas 6 países (Brasil, Chile, Venezuela, México, Argentina e Peru). Só Brasil representou 37% das exportações regionais para a Ásia-Pacífico com 46% delas dirigidas à China. (Ver Quadro 2).
- Apenas três países da região registraram superávits comerciais com a Ásia-Pacífico no primeiro semestre de 2013: Brasil, Chile, e Venezuela. Cabe notar que o déficit comercial do México com essa região (48 bilhões de dólares) supera o conjunto dos déficits registrado pelo resto dos países com posição deficitária. (Ver Quadro 2).

Quadro 2. Evolução do comércio de bens da América Latina com a Ásia-Pacífico, por países

(Em milhões de dólares atuais e suas porcentagens)

a) Ásia-Pacífico

	Exportações			Importações		
	Jan-Jun 2012	Jan-Jun 2013	Variação	Jan-Jun 2012	Jan-Jun 2013	Variação
Argentina	6 920	7 947	14,8	6 765	8 140	20,3
Bolívia, Estado Plurinacional	570	629	10,3	760	909	19,6
Brasil	36 216	38 134	5,3	34 879	36 086	3,5
Chile	18 412	17 509	-4,9	9 949	10 957	10,1
Colômbia	2 181	3 194	46,4	5 892	6 093	3,4
Costa Rica	753,8	790,7	4,9	1221,5	1283,3	5,1
Equador	756	1 071	41,8	2 837	3 305	16,5
El Salvador	70	107	53,8	668	804	20,4
Guatemala	215	157	-26,9	1 398	724	-48,2
Honduras	172	144	-16,0	439	414	-5,6
México	8 808	10 105	14,7	55 442	58 109	4,8
Nicarágua	67	60	-9,8	507	521	2,8
Paraguai	151	240	59,2	1 614	1 929	19,5
Peru	6 522	5 721	-12,3	6 565	7 131	8,6
Uruguai	500	852	70,4	1 128	1 312	16,3
Venezuela, Bol. Rep.	14 926	15 433	3,4	6 091	4 748	-22,0
América Latina	97 239	102 094	5,0	136 156	142 466	4,6

b) China

	Exportações			Importações		
	Jan-Jun 2012	Jan-Jun 2013	Varição	Jan-Jun 2013	Jan-Jun 2012	Varição
Argentina	2 361	2 281	-3,4	4 149	3 436	-17,2
Bolívia, Estado Plurinacional	163	158	-2,9	459	490	6,7
Brasil	21 158	22 957	8,5	16 059	17 584	9,5
Chile	8 402	8 848	5,3	6 229	6 872	10,3
Colômbia	2 000	2 359	18,0	4 369	4 728	8,2
Costa Rica	163	197	20,5	656	688	4,8
Equador	214	261	21,6	1 331	1 579	18,6
El Salvador	2	3	26,7	257	319	24,2
Guatemala	27	27	1,6	836	598	-28,4
Honduras	46	20	-57,3	189	204	7,6
México	2 598	3 257	25,4	26 496	28 673	8,2
Nicarágua						
Paraguai	19	30	52,6	1 348	1 592	18,1
Peru	3 557	3 023	-15,0	3 519	3 950	12,2
Uruguai	327	698	113,7	728	891	22,4
Venezuela, Bol. Rep.	8 640	6 364	-26,3	4 872	3 642	-25,3
América Latina	49 676	49 593	-0,2	71 499	71 878	0,5

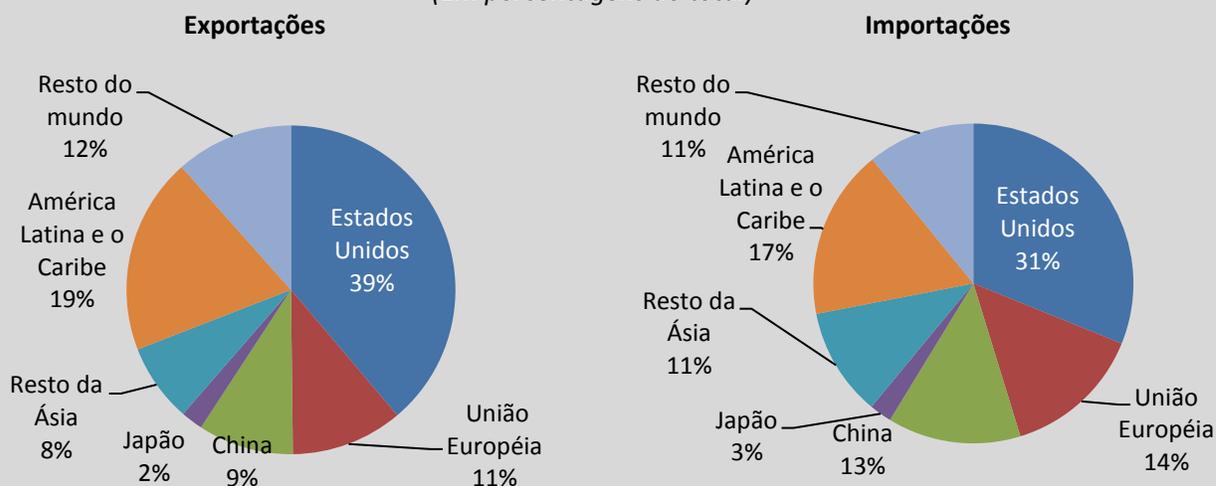
Fonte: CEPAL em base a institutos de estatística, bancos centrais, organismos de promoção de exportações, Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos, EUROSTAT da União Europeia e Direção de Estadísticas do Comércio (DOTS) do Fundo Monetário Internacional.

Notas: No caso da Venezuela são dados trimestrais, aos quais foi aplicada a tendência mensal de DOTS. Não estão incluídos Cuba, Panamá e República Dominicana por falta de informações estatísticas oficial para o período de referência.

Vistas em perspectiva, em que pese a sua desaceleração nos últimos dois anos, as exportações da América Latina destinadas à Ásia-Pacífico continuam mostrando-se dinâmicas, tendo se multiplicado por um fator de 3,5 desde 2006. De fato, no primeiro semestre de 2013, a média mensal exportada para a Ásia-Pacífico pela região foi de 17 bilhões de dólares, em comparação com os 4,9 bilhões de dólares em 2006. Algo similar ocorre com as importações, que se multiplicaram por um fator de 2,5. (Ver o Gráfico 3).

Gráfico 1. América Latina e o Caribe: Distribuição do comércio exterior de acordo com os principais sócios comerciais, Janeiro-Junho de 2013

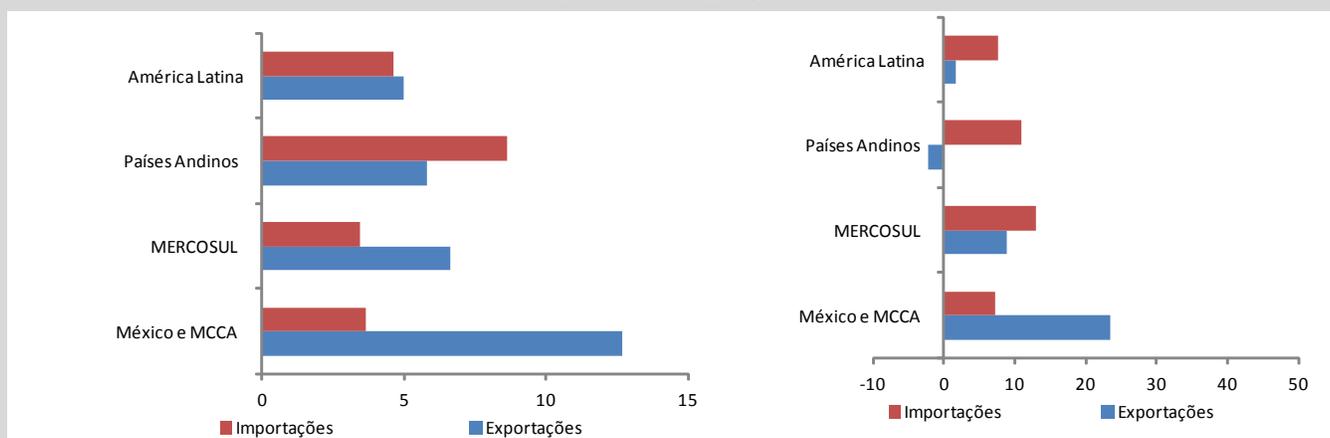
(Em porcentagens do total)



Fonte: CEPAL com base nas informações do Boletim Estatístico N° 10 da CEPAL.

O México e os países centro-americanos registraram o maior dinamismo nas exportações para a China no primeiro semestre de 2013, enquanto que o conjunto dos países membros da Comunidade Andina mostrou uma queda de 2,2%. No caso das exportações para o conjunto da Ásia-Pacífico, as maiores altas corresponderam novamente ao México e aos países centro-americanos. (Ver o Gráfico 2).

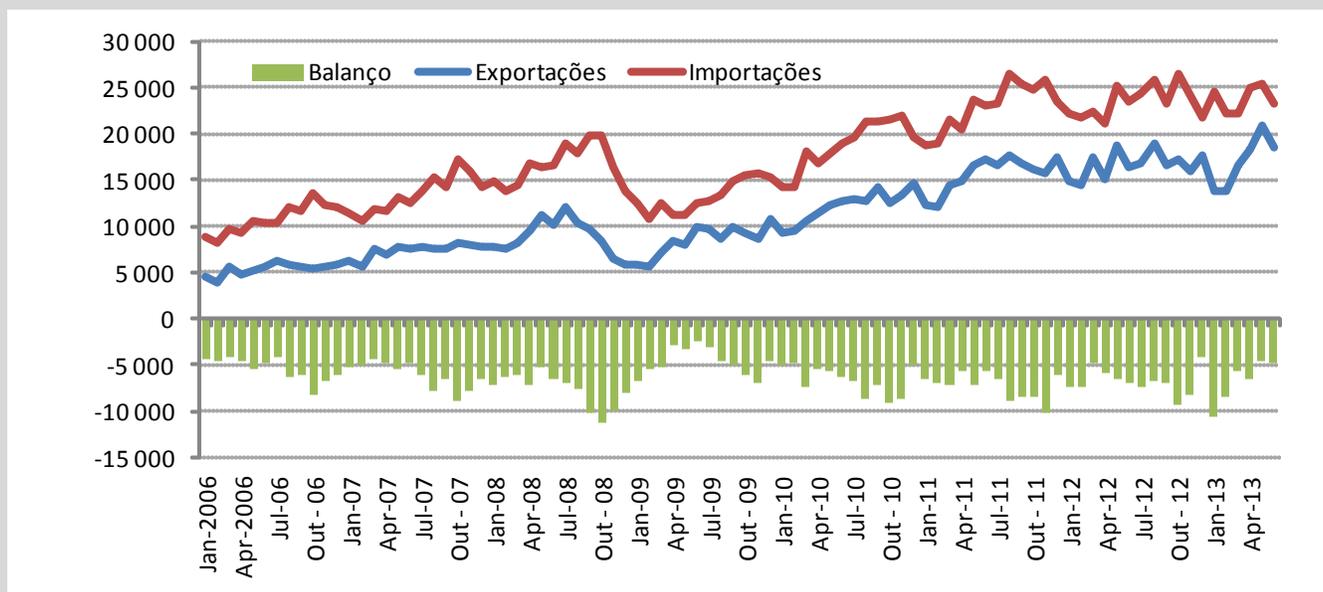
Gráfico 2. Sub-regiões da América Latina: comércio com China e a Ásia-Pacífico, variação Janeiro- Junho de 2013 com respeito a igual período de 2012
(Em porcentagens)



Fonte: CEPAL com base nos institutos de estatística, bancos centrais, organismos de promoção de exportações, Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos, EUROSTAT da União Europeia e Direção de Estadísticas do Comércio (DOTS) do Fundo Monetário Internacional.
Nota: No caso da Venezuela são dados trimestrais, aos quais foi aplicada a tendência mensal de DOTS.

A desaceleração do crescimento das exportações regionais para a Ásia-Pacífico, durante o primeiro semestre de 2013, se explica basicamente pelo comportamento dos produtos básicos. Nesta evolução foi determinante o comportamento dos preços, que caíram 1,5% neste período, com quedas do cobre e de seus derivados (-5%) e do petróleo (5%), que se encontram dentro dos principais produtos de exportação para a Ásia-Pacífico. Entre os produtos de maior importância na pauta exportadora regional para a Ásia, só a soja (0,7%) e o ferro (0,5%) registraram leves aumentos de preços. Do mesmo modo, destaca-se a queda do volume exportado de ferro, por volta dos 22%, e do cobre (-5%). No caso da soja, foi observado um aumento do volume exportado (22%).

Gráfico 3. América Latina e o Caribe: Evolução do comércio com a Ásia-Pacífico, Janeiro de 2006 a Junho de 2013
(Em milhões de dólares atuais)



Fonte: CEPAL com base nos institutos de estatística, bancos centrais, organismos de promoção de exportações, Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos, EUROSTAT da União Europeia e Direção de Estadísticas do Comércio (DOTS) do Fundo Monetário Internacional.
Nota: No caso da Venezuela são dados trimestrais, aos quais foi aplicada a tendência mensal de DOTS.

Para o segundo semestre de 2013, a CEPAL projeta uma nova desaceleração do valor das exportações regionais para a Ásia-Pacífico. Isto tem explicação nas acusadas quedas experimentadas continuamente pelos preços de alguns produtos básicos. Não obstante, a constante procura asiática por estes produtos atenuará a queda de preços, que se espera seja em parte compensada pela maior expansão do volume de exportações de alguns produtos tradicionais (ferro, petróleo, cobre e soja, entre outros).

Breve análise por produtos do comércio com Japão

Neste terceiro boletim, é exposta a relação comercial da região com o Japão, identificando os principais produtos exportados e os principais sócios na América Latina e Caribe.

Após mostrar uma importante expansão de 23% em 2011, as exportações da América Latina para o Japão sofreram uma importante contração em 2012, ao cair em 5,5%. A desaceleração foi generalizada entre os principais produtos, com a exceção do cobre e do milho. Durante a primeira metade de 2013, os envios ao Japão começaram a recuperar-se, registrando uma leve expansão de 1,5%.

Os principais produtos importados pelo Japão desde a região são o cobre e o minério de ferro, que representam 40% do total das exportações da região para esse país. O Chile e o Brasil são os principais fornecedores regionais desses produtos, com participações de 74% e de 95%, respectivamente. As exportações da região para o Japão estão altamente concentradas por origem. De fato, em 2012, estes três países, Chile, Brasil e Peru, representaram 86% das exportações regionais. Já os dez principais produtos exportados pela região para o Japão representaram 70% do valor total exportado nesse ano. Esta dupla concentração, tanto em produtos como em países fornecedores, representa um desafio para o resto dos países da região. Neste sentido, confirma-se o mostrado no boletim estatístico N° 2 do Observatório América Latina – Ásia Pacífico, já que as exportações regionais para os países da ASEAN são mais diversificadas que aquelas destinadas à China e ao Japão.

Quadro 3. América Latina e o Caribe: Principais produtos exportados para o Japão, 2012

(Em porcentagens das exportações totais e taxas de crescimento)

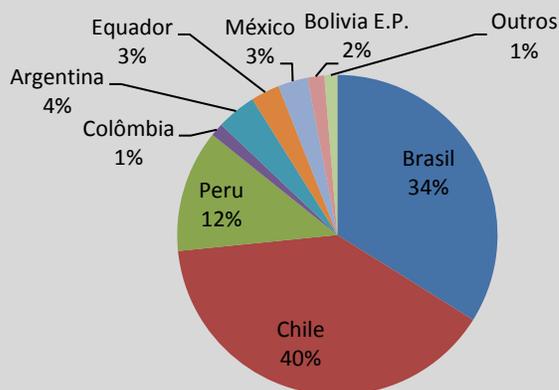
CUCI Rev.3	Principais produtos	Participação total, 2012	Var. 2010-2011	Var. 2011-2012	% exportado a Japão/Mundo	Principal fornecedor e participação (%)
283	Cobre e seus concentrados	27.9	4.9	5.2	23.3	Chile (73.5%), Peru (21.2%)
281	Ferro e seus concentrados	12.7	34.6	-33.0	9.4	Brasil (94.8%), Chile (5.2%)
012	Outras carnes e miúdos	6.1	39.4	-17.7	13.6	Brasil (64.7%), México (22.2%)
034	Peixe fresco refrigerado	4.8	38.3	-11.9	22.7	Chile (93.1%), México (2.7%)
071	Café	4.5	36.5	-23.1	7.5	Brasil (56.2%), Colômbia (20.7%)
044	Milho	4.0	35.2	178.6	8.7	Brasil (82.5%), Argentina (17.3%)
287	Metais	3.8	4.0	-7.4	11.0	Chile (34.1%), Bolívia, E.P. (30.4%)
684	Alumínio	2.3	9.1	-12.9	21.4	Brasil (76.6%), Argentina (23.0%)
333	Óleo de petróleo	2.0	-40.0	134.7	0.4	Equador (100.0%)
343	Gás Natural	2.0	117.5	0.0	6.5	Peru (93.7%), Brasil (6.3%)
	Principais 10 produtos	70.1	20.0	-5.5	7.4	
	Outros Produtos	29.9	30.3	-5.7	1.0	
	Total (Milhões de dólares)	24.666	22.9	-5.5	2.5	

Fonte: CEPAL, com base nos dados COMTRADE.

Nota: na construção do quadro foram incluídos os seguintes países: Argentina, o Estado Plurinacional da Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Chile, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Peru, Paraguai e a Venezuela, e países membros da Comunidade do Caribe CARICOM. São excluídos Cuba Haiti e Panamá por falta de informação na base de dados COMTRADE.

Gráfico 4. América Latina e Caribe: Principais exportadores para o Japão, 2012

(Em porcentagens das exportações totais)



Fonte: CEPAL com base nos dados COMTRADE.

Principais iniciativas comerciais entre a América Latina e a Ásia-Pacífico durante 2013

- Em fevereiro de 2013, a Colômbia e a República da Coreia assinaram um tratado de livre comércio.
- Em julho de 2013, entrou em vigor o tratado de livre comércio entre a Costa Rica e Singapura, assinado em 2010.
- Também em julho de 2013, a Colômbia e Singapura assinaram um acordo bilateral de investimentos.
- Em outubro de 2013, o Chile e a Tailândia assinaram um tratado de livre comércio.
- Durante todo o ano de 2013, continuaram as negociações entre os 12 países participantes do acordo de Parceria Trans-Pacífico (TPP), em inglês *Trans Pacific Partnership-TPP*. Não obstante, ao concluir uma reunião ministerial, realizada em Singapura entre os dias 7 e 10 de dezembro de 2013, os países participantes decidiram que não seria possível concluir as negociações antes do final do ano. Por outro lado,

em novembro de 2013 a República da Coreia manifestou oficialmente que iniciaria consultas com os países participantes do TPP, visando a participar da parceria.

- Paralelamente, durante 2013 continuaram as negociações da Associação Econômica Integral Regional (*Regional Comprehensive Economic Partnership, RCEP*). Esta iniciativa visa a estabelecer uma grande área de livre comércio, com a participação de 16 economias da Ásia-Pacífico (os 10 membros da ASEAN, mais a China, o Japão, a República da Coreia, a Índia, a Austrália e a Nova Zelândia). Os participantes definiram o objetivo de concluir as negociações no final de 2015. Vários países participam simultaneamente nos processos do TPP e do RCEP.
- Durante a sua visita à América Latina, em junho de 2013, o presidente chinês Xi Jinping assinou com o seu homólogo mexicano, Enrique Peña Nieto, vários acordos com a finalidade de aumentar as exportações mexicanas para a China e de atrair maiores fluxos de investimentos chineses para o México.
- Nos dias 13 e 14 de junho de 2013, aconteceu em Bali, Indonésia, a Sexta Reunião de Ministros de Relações Exteriores do Fórum de Cooperação América Latina-Ásia do Leste (FOCALAE). Esta instância, criada em 1999, reúne 18 países latino-americanos e 16 países da Ásia-Pacífico. Seu principal objetivo é promover a intensificação das relações birregionais, não só nos aspectos econômicos, como também nos políticos e de cooperação.
- Nos dias 26 e 27 de novembro de 2013, ocorreu em San José, Costa Rica, a VII Cúpula Empresarial China – América Latina e Caribe.

Trabalhos da ALADI, CAF, CEPAL e o Observatório América Latina – Ásia Pacífico, em tópicos relativos à relação birregional

Publicações

- [ASEAN: Interrelaciones and potencialidades con América Latina y el Caribe](#)
- [Promoción del comercio and la inversión con China. Desafíos and oportunidades en la experiencia de las cámaras empresariales latinoamericanas.](#)
- [Chinese foreign direct investment in Latin America and the Caribbean.](#)
- [Strengthening biregional cooperation between Latin America and Asia-Pacific. The role of FEALAC](#)
- [La República Popular China y América Latina y el Caribe: Diálogo y cooperación ante los nuevos desafíos de la economía global](#)
- [La Economía Coreana. Seis décadas de crecimiento y desarrollo](#)
- [China y América Latina y el Caribe. Hacia una relación económica y comercial estratégica](#)
- [Economic Cooperation Between Korea and Latin America and the Caribbean](#)
- [La India y América Latina y el Caribe. Oportunidades y desafíos en sus relaciones comerciales y de inversión](#)
- [La República Popular China y América Latina y el Caribe. Hacia una nueva fase en el vínculo económico y comercial](#)
- [Forum for East Asia-Latin America Cooperation \(FEALAC\). New biregional trade and investment relations in a changing world economic environment](#)
- [El Arco del Pacífico Latinoamericano: construyendo caminos de complementación e integración con Asia.](#)
- [El Arco del Pacífico Latinoamericano y su proyección a Asia Pacífico.](#)
- [Economic and trade relations between Latin America and Asia Pacific. The link with China](#)
- [Economic and trade relations between Latin America and Asia Pacific. The link with APEC](#)

Eventos

- [Seminário internacional “Cadeias globais e regionais de valor: Experiências da Ásia e América Latina” Latin-Asia Business Forum 2013](#)
- [Latin America Korea Investors Forum \(LA-KIF\)](#)
- [XVII Conferência CAF](#)
- [Seminário “Fazendo negócios com a China: Experiências da América Latina”](#)
- [Seminário Acadêmico “As relações comerciais entre a América Latina e a Ásia Pacífico: Desafios e oportunidades”](#)
- [Latin America Australia Investors Forum \(LA-AIF\)](#)
- [Lançamento do portal web do Observatório América Latina – Ásia Pacífico](#)
- [III Conferência CAF-ILAS “Desenvolvimento e transformação: uma agenda comum para a China e a América Latina”](#)
- [Seminário sobre as relações da ASEAN e do Japão com a América Latina](#)
- [Participação do Observatório América Latina e Ásia Pacífico no Encontro Empresarial FOCALAE](#)
- [Participação do Observatório na Segunda Reunião do “Vision Group” da FOCALAE](#)
- [Seminário de apresentação do livro: Tejiendo Redes. Estrategias de las empresas transnacionales asiáticas en América Latina](#)
- [The New India and the New Latin America - Synergies and Complementarities](#)

ANEXO 1: ACORDOS COMERCIAIS ENTRE A AMÉRICA LATINA E A ÁSIA-PACÍFICO EM 1 DEZEMBRO 2013

Países	Austrália	Brunei	Camboja	China	República de Coreia	Filipinas	Região Administrativa Especial Chinesa de Hong Kong	Índia	Indonésia	Japão	Laos	Malásia	Myanmar	Nova Zelândia	Singapura	Tailândia	Província Chinesa de Taiwan	Vietnam
								AAP										
Bolívia (E.P.)																		
Brasil								AAP										
Chile	TLC	TLC		TLC	TLC		EN	AAP		AA		TLC		TLC	TLC	TLC ^a		TLC ^a
Colômbia				EE	TLC ^a					EN								
Costa Rica				TLC	EE										TLC			
Cuba																		
Equador																		
El Salvador					EE													TLC
Guatemala					EE													TLC
Honduras					EE													TLC
México	EN	EN								AA		EN		EN	EN			EN
Nicarágua																		TLC
Panamá					EE										TLC			TLC
Paraguai								AAP										
Peru	EN	EN		TLC	TLC					AA		EN		EN	TLC	TLC		EN
Rep. Dominicana																		
Uruguai								AAP										
Venezuela (R. B.)																		

Fonte: ALADI, CAF e CEPAL, sobre a base de informação da Organização dos Estados Americanos, Sistema de Informação do Comércio Exterior (SICE), e informação dos Ministérios de Comércio e Relações Exteriores dos países latino-americanos.

^a Acordo assinado ainda não vigente.

TLC = Tratados de Livre Comércio, AA = Acordos de Associação AP = Acordos de Alcance Parcial, EN = Em negociação, EE = Em estudo